

Os redimidos são filhos e não servos

Um certo homem tinha dois filhos; E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda. E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua, e ali desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente. E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades. E foi, e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos, a apascentar porcos. E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada. E, tornando em si, disse: Quantos jornaleiros de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantame-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus jornaleiros. E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão e, correndo, lançou-se lhe ao pescoço e o beijou. E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho. Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa; e vesti-lo, e ponde-lhe um anel na mão, e alparcas nos pés; E trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos, e alegremo-nos; porque este meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a alegrar-se. E o seu filho mais velho estava no campo; e quando veio, e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças. E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo. E ele lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo. Mas ele se indignou, e não queria entrar. E saindo o pai, instava com ele. Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos; vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou os teus bens com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado. E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas; mas era justo alegrarmo-nos e folgarmos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se.¹

Depois de perder sua fortuna (a palavra "pródigo" significa "desperdiçador, extravagante"), o filho volta para casa e se arrepende. Esta parábola é a terceira e a

¹ NT. Evangelho de Lucas 16:11-26

última de uma trilogia sobre a redenção, vindo após a Parábola da Ovelha Perdida e a Parábola da Moeda Perdida². Mas o interessante desta parábola entre todas as outras que foram apresentadas é o fato que a vida redimida não se dá pela obediência e sim pelo entendimento do amor que o pai tem por nós, pois não existe redenção sem filiação; os dois personagens na parábola não entenderam isto apesar de serem filhos, o mesmo tem acontecido com muito de nós hoje na igreja, queremos viver uma vida de devoção e obediência pautada por meio do que acreditamos executar para Deus o que também tem nos afastado de um relacionamento íntimo com o pai. No texto de Lucas o filho esbanjador depois de perder tudo o que adquiriu de sua herança prematura revolve voltar para casa de seu pai em busca de alimento e abrigo, mas agora como um servo (um empregado). O jovem pródigo para estar na casa do pai decide deixar seu direito de ser chamado de filho, mas seu pai diz a ele em um ato de repúdio, que não pois ele é um filho perdido e agora fora achado, quanto ao outro filho o mais velho que ao chegar em casa depois de um dia duro de trabalho vê a festança em não entende o que está acontecendo, ao indagar um dos empregados da casa descobre o que seu irmão mais novo está de volta, mas em uma situação pior a que saiu de casa, com isto lhe acende uma ira.

O filho mais velho do pai de família vai a este e lhe faz o seguinte questionamento: “Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos; vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou os teus bens com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado³”. Este segundo estava anos com seu pai, não compreendia também o valor de ser um filho, não entendia o amor e seu valor para, preferia ser um servo, pois dizia que sempre serviu em obediência o que nos leva a entender que não entendia a vida em amor, tanto o filho mais moço como o mais velho não entendiam seu valor na filiação, mais sempre de ser um servo o que os levaram ao desgaste do relacionamento familiar, fazendo que o mais jovem dos herdeiros do homem pedisse sua herança, forçando a seu pai repartir com o outro herdeiro que também já estava cansado de servir, mas não tinha coragem de confrontar seu senhor (Pai). O nosso Deus na redenção não está procurando se relacionar com os redimidos como um senhor com seus servos, mais como um pai com seus filhos, fomos feitos filhos de Deus através do sacrifício de Jesus na cruz, somos da casa do pai temos morada

² www.google.com.br/#q=filho+prodigo

³ NT. Evangelho de Lucas 16:30

eterna e lá ficaremos para sempre, Jesus é o herdeiro e nele somos coerdeiros. Portanto não devemos cumprir o que nos é proposto só por obedecer, mas por amar o pai em Cristo Jesus. Um pai ou uma mãe não cuida de um filho por obediência mais pelo simples fato de ama-lo, cumpra o que o pai lhe propor por amor e não porque você o obedece por medo de sofrer sanções impostas por um senhorio, isto gastará sua relação com ele e logo você estará querendo também sair da casa dele.

**Comentário pastor Hamilton Elias, é
Pastor auxiliar na Igreja Batista Renascer**